

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 11.06.85

Data: 11.06.85

Pg.: _____

Campanha exige solução para índios no Oeste

Chapécó — "Não haverá trabalho, enquanto não houver justiça". Essa é a frase dos cartazes que estão pendurados em todas as casas comerciais da localidade de Sede Trentin Toldo Chimbanguê, onde índios e colonos disputam a posse de 2.000 hectares de terra.

Desde às 6 horas da manhã de ontem, o Grupo de Jovens e Clube de Mães (aproximadamente 200 pessoas) estão desencadeando uma verdadeira "frente de guerra", contra a passagem de qualquer pessoa ou órgão que esteja contra o direito de propriedade dos colonos sobre as terras de Sede Trentin.

O movimento é pacífico, garantem os líderes, Maristela Girardi, Ivaniir Trombeta do grupo de jovens e Me-

lania Perin, do Clube de Mães, mas vai perdurar pelo tempo que for necessário. Querem a presença do Governador do Estado, Esperidião Amin, e de representantes do Governo Federal, para verificação no local do problema e conversar com os agricultores, para sentirem a "angústia dos colonos", observa Maristela Girardi.

Até que isso não aconteça o movimento será mantido. As líderes dessa manifestação, não irão a Brasília para discutir a questão.

Elas querem que toda e qualquer negociação seja feita na própria localidade de Sede Trentin. Essa é a forma de pressionar os responsáveis pela solução do conflito em Sede Trentin, que se arrasta há mais de 40 anos. Hoje são cerca de 160 famílias de agricultores e 18 famílias de índios

que lutam pela posse de 1.885 hectares de terras.

O PROCESSO

Mães e jovens, não permitem a abertura de bares, do posto da Cooperalfa, de casas comerciais e o funcionamento de escolas. Os trabalhadores rurais, no entanto, estão desenvolvendo normalmente suas atividades na lavoura. Na localidade, existem três escolas, que recebem diariamente cerca de 240 alunos, que a partir de hoje não estão mais frequentando os estabelecimentos escolares.

Na estrada principal de Sede Trentin, uma barreira humana foi organizada para não permitir a passagem de pessoas ou veículos, que não comprovem a sua intenção e os motivos de estarem na localidade.